

Santos Padres da Igreja textos escolhidos sobre a Misericórdia

São Gregório Nazianzeno, bispo e doutor da Igreja.

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia” (Mt 5,7). A misericórdia não ocupa o último lugar nas bem-aventuranças.

Observa ainda o seguinte: “Bem-aventurado quem cuida do fraco e indigente” (Sl 40,2), e igualmente: “Bem-aventurado quem tem piedade e empresta” (Sl 111,5). Noutra lugar, lê-se igualmente: “Durante todo o dia o justo compadece-se e empresta” (Sl 36,26). Conquistemos esta bênção... procuremos ser benevolentes. Nem sequer a noite suspenda os teus deveres de misericórdia. Não digas: “Quando voltar, vou ajudar-te”.

Nenhum intervalo se interponha entre o teu propósito e a obra de beneficência. Com efeito, a beneficência não consente demoras. Divide o teu pão com o faminto e faz entrar os pobres na tua casa (cf. Is 58,7), e faz isto com ânimo alegre e zeloso. Disse-te o Apóstolo: “Quando fizeres obras de misericórdia, fá-las com alegria” (Rm 12,8), e a graça do benefício que ofereces ser-te-á, então, duplicada pela solicitude e prontidão. De fato, o que dás com ânimo triste e por constrição não é agradável e não tem nada de simpático.

Quando praticamos as obras de misericórdia, devemos estar contentes e não tristes: “Se afastares de ti a mesquinhez e as preferências”, ou seja, a mediocridade e a discriminação, mas também as hesitações e as críticas, a tua recompensa será grande. “Então a tua luz brilhará como a aurora e as tuas feridas vão sarar rapidamente” (Is 58,8). E quem é que não deseja a luz e a saúde?

Por isso, ó servos de Cristo, seus irmãos e coerdeiros, se considerardes que a minha palavra merece alguma atenção, escutai-me: até que possamos fazê-lo, visitemos Cristo, tratemos de Cristo, alimentemos Cristo, vistamos Cristo, hospedemos Cristo, honremos Cristo não apenas com uma sepultura, como José de Arimateia, nem com as coisas próprias para a sepultura, como Nicodemos, que amava Cristo só pela metade, e nem sequer com ouro, incenso e mirra como fizeram os Magos. Porque o Senhor de todos quer misericórdia, e não sacrifício, e porque a misericórdia vale mais que milhares de cordeiros gordos, ofereçamos-lhe, pois, esta nos pobres e naqueles que hoje vivem abatidos na terra. Deste modo, quando chegar a nossa vez de partir, seremos acolhidos nos tabernáculos eternos, na comunhão com Cristo Senhor, ao qual seja a glória pelos séculos. Amém

(Sermão 14,38.40)